



**Universidade Federal do Pampa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**VANESSA VARGAS DUARTE**

**DO DESEJO AO CRÉDITO: ANÁLISE DOS FATORES  
COMPORTAMENTAIS E ENDIVIDAMENTO COM CARTÃO DE  
CRÉDITO NOS RESIDENTES DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS**

**TRABALHO DE CURSO**

**Sant'Ana do Livramento  
2025**

VANESSA VARGAS DUARTE

**DO DESEJO AO CRÉDITO: ANÁLISE DOS FATORES  
COMPORTAMENTAIS E ENDIVIDAMENTO COM CARTÃO DE  
CRÉDITO NOS RESIDENTES DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS**

Trabalho de curso apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 30 de junho de 2025:

---

Silvia Amélia Mendonça Flores  
(Presidente/Orientador)

---

Fabiane Tubino Garcia – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
(Membro da banca)

---

Margarete Leniza Lopez Gonçalves - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
(Membro da banca)

**Sant'Ana do Livramento  
2025**

## RESUMO

O uso do cartão de crédito está presente no cotidiano de muitas pessoas, consolidando-se como um meio de pagamento moderno e prático. Apesar de sua conveniência, esse recurso é frequentemente associado ao incentivo ao consumismo. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para o endividamento associados ao uso do cartão de crédito da população de Santana do Livramento – RS. Para isso, foi aplicada uma pesquisa com abordagem quantitativa, de caráter descritivo, utilizando o método survey. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, aplicado a residentes da cidade de Santana do Livramento – RS, totalizando uma amostra de 126 respondentes. Com base na análise descritiva, foi possível observar que os participantes demonstraram, em geral, um comportamento financeiro consciente e cauteloso, ainda que influenciado por aspectos emocionais relacionados ao uso do cartão de crédito. No âmbito do materialismo e da compra compulsiva, os resultados reportaram que, em média, o materialismo foi de 2,53 e as compras compulsivas foram de 2,50. Esses dados indicam níveis mais baixos de materialismo e compras compulsivas, visto que os respondentes, em média, discordaram totalmente ou discordaram das afirmativas materialistas e tendentes a compra compulsiva. De modo geral, apresentaram indícios de autocontrole em seus gastos relacionados ao consumo materialista. A pesquisa contribuiu para o entendimento como o materialismo e a compra compulsiva influenciam na construção do comportamento financeiro individual no uso do cartão de crédito.

**Palavras-chave:** Cartão de crédito; Endividamento; Materialismo; Compra compulsiva.

## **From desire to debt: analysis of behavioral factors and credit card debt among residents of Santana do Livramento - RS**

### ABSTRACT

Credit cards are a staple in many people's daily lives, establishing themselves as a modern and practical means of payment. Despite their convenience, this resource is often associated with consumerism. Given this scenario, this study aims to analyze the factors contributing to debt associated with credit card use among the population of Santana do Livramento, RS. To this end, a quantitative, descriptive survey was conducted using the survey method. Data collection was conducted through a questionnaire administered to residents of Santana do Livramento, RS, totaling a sample of 126 respondents. Based on the descriptive analysis, it was possible to observe that participants generally demonstrated conscious and cautious financial behavior, although influenced by emotional aspects related to credit card use. Regarding materialism and compulsive buying, the results reported an average materialism score of 2.53 and compulsive buying score of 2.50. These data indicate lower levels of materialism and compulsive buying, as respondents, on average, strongly disagreed or disagreed with the materialistic and compulsive buying statements. Overall, they showed signs of self-control in their spending related to materialistic consumption. The research contributed to understanding how materialism and compulsive buying influence individual financial behavior when using credit cards.

**Keywords:** credit card; Indebtedness; Materialism; compulsive buying

## **Del deseo a la deuda: análisis de factores comportamentales y deuda de tarjetas de crédito entre residentes de Santana do Livramento - RS**

### **RESUMEN**

Las tarjetas de crédito son un elemento básico en la vida cotidiana de muchas personas, estableciéndose como un medio de pago moderno y práctico. A pesar de su conveniencia, este recurso a menudo se asocia con el consumismo. Ante este escenario, este estudio tiene como objetivo analizar los factores que contribuyen al endeudamiento asociado con el uso de tarjetas de crédito entre la población de Santana do Livramento, RS. Para ello, se realizó una encuesta descriptiva cuantitativa utilizando el método de encuesta. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario administrado a los residentes de Santana do Livramento, RS, totalizando una muestra de 126 encuestados. Con base en el análisis descriptivo, fue posible observar que los participantes generalmente demostraron un comportamiento financiero consciente y cauteloso, aunque influenciado por aspectos emocionales relacionados con el uso de la tarjeta de crédito. Con respecto al materialismo y la compra compulsiva, los resultados arrojaron una puntuación media de materialismo de 2,53 y una puntuación de compra compulsiva de 2,50. Estos datos indican niveles más bajos de materialismo y compra compulsiva, ya que los encuestados, en promedio, estuvieron muy en desacuerdo o en desacuerdo con las afirmaciones de materialismo y compra compulsiva. En general, mostraron señales de autocontrol en sus gastos relacionados con el consumo materialista. La investigación contribuyó a comprender cómo el materialismo y las compras compulsivas influyen en el comportamiento financiero individual al usar tarjetas de crédito.

**Palabras-clave:** Tarjeta de crédito; Endeudamiento; Materialismo; Compra compulsiva.

### **1 INTRODUÇÃO**

O endividamento com o cartão de crédito é um tema cada vez mais importante, especialmente em um cenário em que o acesso ao crédito é facilitado. Embora o cartão ofereça praticidade nas compras, seu uso inadequado pode resultar em dívidas significativas devido ao desconhecimento sobre juros altos e condições de pagamento (Kunkel et al., 2016). Nesse contexto, o endividamento com cartão de crédito é entendido como um tipo de passivo não garantido, criado por meio de um empréstimo rotativo de curto prazo. Dependendo do montante da dívida, as pessoas podem comprometer uma parcela considerável de sua renda, o que as torna incapazes de cumprir com suas obrigações financeiras. (Vieira, et al., 2015). Isso se deve ao fato de que o cartão oferece acesso rápido a bens e serviços, ampliando o poder de compra e facilitando o consumo, o que o torna bastante atraente e um dos maiores responsáveis pelo endividamento (Luiz; Silva; Pinto, 2021).

Assim, é essencial investigar as causas desse endividamento e promover a educação financeira, capacitando os consumidores a fazerem escolhas mais conscientes e responsáveis em relação ao uso do cartão de crédito (Damasceno, Freitas; 2024). Em abril de 2020, uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (2020) revelou que o Brasil alcançou um recorde histórico de endividamento, sendo o cartão de crédito um dos principais responsáveis pelo alto nível de endividamento das famílias brasileiras, representando 87,2% das dívidas em 2023 (Motta et al.; 2024).

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do consumidor (PEIC), realizada em outubro de 2024, pela Fecomércio do Estado de São Paulo, na capital, há 795 mil famílias inadimplentes, 182 mil a menos do que em outubro de 2023. Também foi observado um pequeno aumento no número de famílias que afirmam não conseguir pagar suas dívidas

em atraso, subindo de 8,2% para 8,6%. Em 2023, esse percentual era de 11,2%, o que equivale a quase 350 mil famílias em uma situação financeira mais complicada. Os fatores que contribuíram para essa situação não se resumem apenas à falta de recursos e ao desemprego, mas também incluem a falta de preparação na gestão das finanças pessoais (Damasceno, Freitas; 2024). Além disso, a pesquisa mostra que a influência do marketing e da publicidade, bem como a pressão social para manter um estilo de vida que pareça próspero, também podem incentivar o uso inadequado de cartões de crédito para compras não planejadas. Por último, a falta de educação financeira na população é outro fator relevante a ser considerado (Rodrigues et al., 2023).

Por tudo isto, ressalta-se que o mau uso do cartão de crédito, aliado a restrições orçamentárias e dificuldades na gestão financeira poderão causar altos níveis de endividamento. Portanto, é importante que iniciativas educativas abordem a importância do uso consciente do crédito e ofereçam orientações sobre como gerenciar melhor as finanças pessoais. Somente assim será possível promover uma cultura de responsabilidade financeira que beneficie toda a comunidade, ajudando a reduzir os índices de endividamento e inadimplência.

O mau uso do cartão de crédito poderá ocasionar o acúmulo de dívidas, gerando situações mais graves como superendividamento e inadimplência. A Comissão Especial de Defesa do Consumidor do Conselho Federal da OAB – Ordem dos advogados do Brasil (2021) caracteriza o superendividado como os indivíduos que se encontram em uma situação de endividamento devido a eventos imprevistos da vida, como desemprego, doenças, falecimentos e mudanças na estrutura familiar. Além disso, ressalta-se que o superendividamento pode impactar negativamente a saúde física e mental das pessoas, afetando também sua produtividade no trabalho e nos estudos. Já, a inadimplência refere-se ao não pagamento dessas dívidas. De acordo com Kreutzer e Hupalo (2024, p. 127) “a inadimplência consiste no não cumprimento de uma obrigação de pagamento acordada entre duas ou mais partes após a data combinada”.

No Brasil, para o ano de 2022, dados do Serasa (2022) revelaram que 83% dos endividados têm dificuldades para dormir, enquanto 78% enfrentam pensamentos negativos relacionados a débitos. Além disso, 51% sentem vergonha da condição de endividados, e 33% não confiam mais em gerenciar suas finanças. O isolamento social é evidente, com 31% deixando de participar de reuniões familiares. Esses dados destacam a necessidade de abordar o endividamento de maneira integral, considerando o bem-estar emocional e social.

No âmbito comportamental, outros problemas que se destacam são o materialismo e o consumo compulsivo entre os indivíduos. O materialismo é entendido como a ênfase que as pessoas colocam nos bens materiais. Aqueles que são materialistas tendem a valorizar produtos com base no status ou na aparência, muitas vezes buscando consumir itens caros em público. Esse tipo de mentalidade está associado a uma autoestima mais baixa, além de aumentar as chances de depressão e ansiedade. Indivíduos que priorizam o dinheiro frequentemente têm dificuldade em reconhecer emoções como alegria e felicidade (Monteiro e Fuentes, 2023). No âmbito do consumo, as compras compulsivas podem ser um sinal de uma patologia, conhecida como oniomania (transtorno de compras compulsivas). A certeza desse transtorno compulsivo é quando a pessoa não resiste a pressão da compra, o que a leva a ter prejuízos financeiros e a se sentir culpada. Espera-se que indivíduos que possuem comportamentos de compra compulsiva sejam mais irresponsáveis no uso do cartão de crédito e, por consequência, mais propensos a contrair dívidas (Kunkel, Vieira, Potrich; 2015).

Dado o exposto, e a importância do tema, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais são os fatores que contribuem para o endividamento associados ao uso do cartão de crédito da população de Santana do Livramento – RS? Para abordar a pergunta de pesquisa, é fundamental estabelecer o seguinte objetivo geral: analisar os fatores que contribuem para o

endividamento associados ao uso do cartão de crédito da população de Santana do Livramento – RS. Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o uso do cartão de crédito entre os consumidores de Santana do Livramento – RS e a tendência ao endividamento. b) Analisar a relação entre o uso do cartão de crédito e os fatores comportamentais, em especial, materialismo e compra compulsiva.

Assim sendo, cabe destacar que a literatura tem analisado o uso do cartão de crédito entre os gaúchos, determinando os motivos para o endividamento e inadimplência. De acordo com Kunkel et al. (2016), indivíduos que gastam mais de 61% de sua renda no cartão de crédito e aqueles que gastam entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.500,00, apresentaram o maior endividamento. Em seguida, estão os que gastam entre 31% e 60% da sua renda no cartão e os que consomem acima de R\$ 5.000,00 (média 1,89). Esses achados reforçam a afirmação de Moreira (2000) de que um maior descontrole nos gastos está associado a uma maior probabilidade de endividamento, sugerindo que altos gastos no cartão de crédito podem dificultar o cumprimento de outros compromissos financeiros. A pesquisa se justifica teoricamente por apresentar um levantamento mais atual desse panorama, investigando a população da cidade de Santana do Livramento, na qual, tem-se o incentivo ao turismo de compras e particularidades com relação a questões cambiais, as quais poderão afetar a utilização do cartão de crédito.

Este estudo busca contribuir com a sociedade ao conscientizar a população santanense sobre a importância do planejamento no uso do cartão de crédito e da consideração dos aspectos comportamentais, como materialismo e compra compulsiva, os quais podem influenciar no uso do cartão de crédito. Os resultados poderão auxiliar na prevenção de problemas como inadimplência e estresse financeiro, promover o consumo consciente e fortalecer a economia familiar e comunitária, contribuindo para o desenvolvimento social local. Na sequência, tem-se o referencial teórico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo apresentará a revisão da literatura, organizada em dois tópicos distintos: Endividamento, superendividamento e inadimplência e Fatores socioeconômicos e comportamentais e o uso do cartão de crédito.

### **2.1 Endividamento, superendividamento e inadimplência**

De acordo com Souza (2023), o endividamento refere-se ao ato de assumir compromissos financeiros, o que implica a existência de obrigações. Ter parcelas a serem pagas, independentemente da pontualidade dos pagamentos, indica que há dívidas. Muitas vezes, o conceito de endividamento é mal interpretado, pois não é necessário estar com uma parcela atrasada para ser considerado endividado, ou seja, mesmo que as parcelas estejam em dia, a simples existência de obrigações financeiras já caracteriza a pessoa como endividada. Isso inclui, por exemplo, empréstimos, financiamentos e compras parceladas, que, embora sejam geridas de maneira responsável, ainda representam compromissos que podem impactar a saúde financeira.

O endividamento e a inadimplência são questões financeiras que afetam muitas famílias e indivíduos. De acordo com Souza (2024, p.10) “inadimplência é o fenômeno econômico caracterizado pelo não pagamento de dívidas e obrigações financeiras pelos indivíduos”. Barros (2023) acrescenta que o endividamento pode afetar de maneira significativa a qualidade de vida das pessoas. Compreender suas causas é fundamental para identificar padrões que podem resultar em inadimplência e dívidas excessivas, o que, por sua vez, pode causar instabilidade financeira e sofrimento emocional.

De acordo com PEIC (2024) o número de famílias que relataram ter dívidas a vencer (como cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) diminuiu pelo quarto mês consecutivo, atingindo 76,9% em outubro de 2024, o mesmo nível registrado no mesmo mês do ano anterior (76,9%). Essa redução, (76,9%) reflete a maior prudência das famílias em relação ao crédito. Assim como setembro de 2024, essa diminuição na percepção de endividamento foi acompanhada por uma queda no percentual de pessoas que se consideram "muito endividadas", que caiu para 15,5%, o menor valor desde dezembro de 2021. Mesmo indicando uma melhora no perfil de endividamento das famílias, deve-se ressaltar que a pesquisa mostra que o principal motivo para as dívidas consiste no uso do cartão de crédito (PEIC, 2024).

Assim sendo, o superendividamento também impacta a economia brasileira, pois indivíduos com dívidas e nome negativado acabam sendo excluídos do mercado de consumo. Eles perdem a capacidade de negociar, já que ficam com taxas de juros mais altas ao buscar crédito, além de dificuldades para planejar seu futuro financeiro. Como resultado, tornam-se mais dependentes de programas e iniciativas sociais (Oliveira 2020).

Oliveira (2020, p. 271) afirma o seguinte:

Que o superendividamento está intrinsecamente ligado a cultura no consumo, a publicidade, a vulgarização, democratização da concessão de crédito, e aos fatores externos. Não é um problema nacional, é uma situação presente em vários países do mundo, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Com isso, Siqueira e Ferreira (2021), conceituam os dois tipos de superendividamento, o endividamento excessivo pode surgir devido a atitudes tomadas pelo próprio consumidor, que são de forma impulsiva e sem planejamento, ou ainda faz um uso excessivo do crédito que possui (superendividamento ativo). Também pode ocorrer por motivos imprevistos, como fatores inesperados ou eventos externos — como a perda do emprego — que afetam diretamente a capacidade de pagamento do indivíduo (superendividamento passivo).

Tendo em vista a exposição ao crédito, de acordo com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), foi aprovada a Lei 14.871/2021, que define o superendividamento como a situação em que o consumidor, de boa-fé, reconhece sua incapacidade de pagar todas as dívidas que contraiu, sem comprometer o mínimo para sua sobrevivência. A legislação também impõe aos fornecedores a obrigação de informar de maneira clara e precisa o consumidor sobre custos, taxas, encargos e quaisquer outros fatores que possam aumentar o preço final do produto ou serviço. Além disso, a lei proíbe práticas de pressão ou assédio para forçar o consumidor a contratar produtos ou serviços. Ainda, a lei traz medidas importantes para prevenir e resolver o superendividamento, com modificações que afetam o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso, dois grupos específicos a vulneráveis.

Nesse contexto, no âmbito das taxas de juros do cartão de crédito, o Governo Federal, em outubro de 2023, aprovou um projeto com o objetivo de limitar tais juros (Negócios SC, 2023). De forma geral, esse projeto traz benefícios como descontos em dívidas de até R\$ 5 mil, juros de 1,99% ao mês, até 60 meses para pagar, além da limitação dos juros do rotativo e portabilidade da dívida do cartão de crédito (Senado 2023). Mesmo com as medidas de prevenção e protetivas ao superendividamento, a temática deve ser estudada e aprofundada, considerando o contexto de influência ao materialismo e compras compulsivas, os quais poderão influenciar no uso do cartão de crédito e possível endividamento futuro.

Após caracterizar as diferenças conceituais sobre endividamento, superendividamento e inadimplência, tem-se os fatores socioeconômicos e comportamentais que podem interferir no uso do cartão de crédito.

## **2.2 Fatores socioeconômicos e comportamentais e o uso do cartão de crédito**

De acordo com Campara et al., (2016), os fatores comportamentais e as condições socioeconômicas têm um impacto significativo nas escolhas dos consumidores em relação ao uso do cartão de crédito. Conforme os autores, tendências como o consumo não planejado, a necessidade de gratificação instantânea e a maneira como as pessoas enxergam o dinheiro e o crédito afetam diretamente suas decisões de compra. Por outro lado, elementos socioeconômicos, como a renda, idade, gênero, o grau de conhecimento financeiro e a classe social, influenciam tanto o acesso ao crédito quanto a capacidade de gerir suas finanças de maneira responsável. Esses fatores interagem de forma a moldar a maneira como os consumidores se relacionam com o crédito e suas finanças pessoais (Kunkel et al., 2016).

Com isso, o cartão de crédito desempenha um papel significativo na vida dos consumidores, impactando seu comportamento de consumo. Muitas vezes, ele atua como um facilitador, tornando as compras mais acessíveis e impulsionando decisões de compra que, de outra forma, poderiam não ocorrer (Gusso et al., 2020). Nesse contexto, algumas características sociais e econômicas do indivíduo poderão influenciar no uso do cartão de crédito. Pode-se destacar na literatura aspectos como: gênero, idade, estado civil, nível de escolaridade, raça, renda, número de cartões de crédito e percentual da renda gasto no cartão de crédito.

De forma geral, conforme Kunkel (2014) a temática endividamento já foi estudada em diversos contextos, no entanto os resultados ainda são indefinidos, demonstrando que há diferença no endividamento no cartão de crédito entre homens e mulheres. Na idade, os jovens por serem mais impulsivos, costumam usar com mais frequência o cartão de crédito; os casados apresentam maior dívida no cartão de crédito; o menor nível de escolaridade impacta nas decisões financeiras e pode aumentar o uso do cartão de crédito; na raça a relação ainda é indefinida, sendo que indivíduos não brancos tendem a usar mais o cartão de crédito e, por fim, a renda, o número cartões e percentual gasto também interferem no uso do cartão de crédito.

Quanto aos aspectos comportamentais e uso do cartão de crédito, destaca-se o materialismo, as compras compulsivas e o comportamento de uso do cartão. O materialismo é a busca excessiva por bens materiais, com a crença de que eles trazem felicidade e sucesso. Os indivíduos materialistas frequentemente buscam status e identidade através do consumo, o que pode resultar em endividamento e problemas psicológicos. Esses indivíduos geralmente têm dificuldades financeiras e não conseguem gerenciar bem suas finanças, e o materialismo está associado a um baixo bem-estar financeiro e emocional, além de causar ansiedade e instabilidade (Vargas, 2022). Portanto, indivíduos materialistas tendem a maior nível de dívidas no cartão de crédito.

De acordo com Kunkel, Vieira e Potrich (2015), no contexto do consumo, as compras compulsivas foram analisadas como um desejo constante de adquirir diversos itens, geralmente para aliviar sentimentos ou situações negativas. Os consumidores compulsivos sentem uma necessidade irresistível de comprar, a qual não conseguem controlar. Isso os leva a continuar consumindo, mesmo cientes dos impactos negativos em sua vida pessoal, social e financeira. A compra compulsiva é um impulso incontrolável de consumir, que gera prazer momentâneo seguido de culpa. Está ligada a fatores como baixa autoestima, materialismo, falta de controle emocional e busca por gratificação imediata. O uso de cartões de crédito facilita esse comportamento impulsivo (Frezza, 2024).

De acordo com Kunkel et al., (2014), em uma análise de como os gaúchos utilizam o cartão de crédito, o comportamento de uso do empréstimo utilizando o cartão, influencia

diretamente a probabilidade de uma pessoa enfrentar dificuldades financeiras, como inadimplência e os resultados da pesquisa mostraram que os indivíduos que gerenciam bem o uso do cartão e tendem a pagar as faturas dentro do prazo, evitam o pagamento de juros e se preocupam com os compromissos financeiros. Além disso, raramente ultrapassam o limite de crédito disponível e evitam ficar inadimplentes. Sendo assim, reporta-se que fatores socioeconômicos e comportamentais podem estar associados ao uso do cartão de crédito e possível endividamento. Na próxima seção, tem-se os procedimentos metodológicos realizados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem descritiva de cunho quantitativo. Pesquisa quantitativa trata-se de uma abordagem que lida com variáveis apresentadas em forma de dados numéricos e utiliza métodos e técnicas estatísticas rigorosas para organizá-los e analisá-los, como porcentagem, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, regressões, entre outros (Bonito et al.; 2024). Já a pesquisa descritiva é um tipo de estudo cujo objetivo principal é descrever as características de um fenômeno, grupo ou situação específica. Em vez de buscar causas ou explicações para os fatos, a pesquisa descritiva foca em documentar e organizar as informações de maneira clara, detalhada e sistemática (Fontelles, 2009).

O método escolhido pra coleta de dados foi o “survey”. De acordo com Freitas et al; (1998) a pesquisa survey é um método utilizado para coletar dados sobre características, comportamentos ou opiniões de um grupo representativo de uma população, geralmente por meio de questionários, esse método é útil para produzir descrições quantitativas e se caracteriza pelo uso de instrumentos predefinidos.

A técnica de coleta de dados consiste na aplicação de um questionário no apêndice A. O instrumento foi construído com base em Kunkel (2014). De acordo com Chagas (2000), o questionário é basicamente um conjunto de perguntas elaboradas para coletar os dados necessários para alcançar os objetivos de um estudo, embora o autor observe que nem todos os projetos de pesquisa utilizem esse tipo de instrumento, ele destaca a importância do questionário, especialmente nas ciências sociais. Vale destacar que no questionário foi utilizada a escala Likert, com as alternativas de respostas descritivas. A estrutura do questionário está no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição do questionário utilizado

Seção	Tema	Variáveis	Referências
1	Caracterização do uso do cartão de crédito	01 a 8	Kunkel (2014)
2	Endividamento com cartão de crédito	09 a 11	
3	Compras Compulsivas	12 a 14	
4	Materialismo	15 a 19	
5	Comportamento de uso do cartão de crédito	20 a 22	
6	Perfil dos respondentes	23 a 30	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A população da pesquisa corresponde aos habitantes do município de Santana do Livramento, que conforme o Censo do IBGE, totaliza 84.421 para o ano de 2022. Devido a amplitude da população, calculou-se uma amostra probabilística, considerando então um erro amostral de 10% e nível de confiança 95%, sendo uma amostra heterogênea, ou seja, pessoas com perfis diferentes. A pesquisa teve como amostra mínima um total de 96 respondentes e após a coleta de dados, ultrapassou-se essa amostra, totalizando 126 questionários válidos.

A aplicação do questionário aconteceu a partir de ambientes públicos, como supermercados, bancos, salões de beleza, paradas de ônibus etc. Depois de aplicar o

questionário em lugares públicos, a análise foi realizada com base nos dados coletados. Esses dados foram examinados com a técnica de estatística descritiva, que se concentra em resumir, descrever e apresentar as informações obtidas (Collis; Hussey, 2005). A estatística descritiva adotada corresponde a frequência e porcentagem, apresentando os resultados em valores absolutos e percentuais em relação ao total dos dados analisados. Para as escalas, foram aplicadas medidas de tendência central, como a média. Os dados foram analisados no software SPSS 20 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Os resultados encontrados estão no próximo capítulo.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A seguir, apresenta-se os tópicos analíticos dos resultados que serão divididos em 3 subtítulos, sendo eles: 4.1 perfil dos respondentes, 4.2 caracterização do uso do cartão de crédito e 4.3 relações entre endividamento e uso do cartão de crédito, compras compulsivas e materialismo. O primeiro irá tratar sobre o perfil dos respondentes. Na segunda divisão tem-se os resultados referentes a caracterização do uso do cartão de crédito. Na terceira seção, apresentam-se os resultados referentes as escalas de mensuração do endividamento e uso do cartão de crédito, materialismo e compras compulsivas.

### **4.1 Perfil dos respondentes**

A pesquisa obteve um total de 126 questionário válidos e, de acordo com os dados a maioria dos participantes é do sexo feminino, totalizando 79 pessoas, o que representa 63,2% do total. Em relação à idade dos respondentes, a faixa etária variou entre 18 e 82 anos, com uma média de 36,58 anos. As idades com maior número de respostas foram entre 18 à 26 anos. Quanto ao estado civil, 75 participantes se declararam solteiros (as), o que corresponde a 59,5% da amostra. Sobre a questão da parentalidade, 66 respondentes (52,4%) afirmaram não ter filhos, enquanto 60 (47,6%) têm filhos. Dentre estes, 25 possuem apenas um filho (42,4%) e 24 têm dois filhos (40,7%). Na sequência, questionou-se sobre a existência de dependentes (outros familiares). No total, 80 respondentes informaram não ter dependentes, representando 65,6% do total.

No que se refere ao grau de escolaridade, o nível que mais se destacou foi o ensino médio, com 62 respondentes (50%). Na sequência, observa-se uma maior representatividade do ensino superior (27,4%) e por fim, o ensino fundamental (9,7%). Quanto à raça/cor, a maioria dos participantes se autodeclarou branca, com 88 respondentes, o que corresponde a 69,8%. Além disso, obteve-se respondentes que se identificam com a raça negra (16,7%) e a raça parda (13,5%).

Por fim, em relação à ocupação, destacam-se as seguintes categorias: empregados assalariados com 47 respondentes (37,3%); autônomos com 29 respondentes (23%) e funcionários públicos com 22 respondentes (17,5%). De forma geral, o perfil dos respondentes demonstrou a heterogeneidade dos dados. Os resultados se aproximam de uma pesquisa anterior já realizada no município, a qual evidenciou uma amostra com perfil feminino, na qual teve como 68 respondentes femininos. O trabalho reportou o endividamento familiar em Santana do Livramento, corroborando com o perfil de respondentes demonstrado aqui. (Rodríguez, 2024). No próximo item, serão demonstrados os resultados sobre a caracterização do uso do cartão de crédito.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

<b>Categoria</b>	<b>Informações</b>
<b>Tamanho da Amostra</b>	Amostra mínima prevista: 96 Total de questionários válidos: 126
<b>Sexo</b>	Feminino: 79 (63,2%) Masculino: 47 (36,8%)
<b>Idade</b>	Faixa etária: 18 a 82 anos Média de idade: 36,58 anos Faixa predominante: 18 a 26 anos
<b>Estado Civil</b>	Solteiros(as): 75 (59,5%)
<b>Parentalidade</b>	Sem filhos: 66 (52,4%) Com filhos: 60 (47,6%) - 1 filho: 25 (42,4%) - 2 filhos: 24 (40,7%)
<b>Dependentes</b>	Sem dependentes: 80 (65,6%)
<b>Escolaridade</b>	Ensino Fundamental: 12 (9,7%) Ensino Médio: 62 (50%) Ensino Superior: 34 (27,4%)
<b>Raça/Cor</b>	Branca: 88 (69,8%) Negra: 21 (16,7%) Parda: 17 (13,5%)
<b>Ocupação</b>	Empregados assalariados: 47 (37,3%) Autônomos: 29 (23%) Funcionários públicos: 22 (17,5%)
<b>Comparativo com literatura</b>	Perfil semelhante identificado em estudo anterior no município (Rodríguez, 2024), com predominância de participantes do sexo feminino (68 respondentes)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

## 4.2 Caracterização do uso do cartão de crédito

Para essa caracterização, os indivíduos foram questionados sobre a posse e as características de uso do cartão de crédito. Os resultados demonstraram que todos os respondentes (126 pessoas) possuem cartão de crédito. Identificou-se que os respondentes, em sua maior parte, apresentam o uso de um único cartão (46%), sendo que (39%) possuem 2 cartões e, (18%) tem 3 cartões de crédito. De acordo com Diniz (2016), ao analisar a quantidade de cartões de crédito entre os participantes de sua pesquisa, observou-se que, possuíam em média de um a dois cartões de crédito, predominando o sexo masculino nas análises.

Sobre o total de cartões que cada indivíduo está utilizando no momento, tem-se que (60%) indicaram que estão usando apenas 1 cartão e 37 disseram que usam 2 cartões, e destaca-se que o sexo feminino predomina nas respostas, sendo o maior número de pessoas que utilizam o cartão de crédito. Os resultados demonstram um perfil mais conservador no uso do cartão de

crédito, visto que costumam usar um quantitativo menor desta ferramenta de pagamento. Referente aos juros correspondentes do cartão, os usuários tiveram que responder se usariam mesmo assim, e obtém-se como resposta: (67%) declararam que usariam e (57%) disseram não se importar com os juros abusivos e usar mesmo assim o cartão de crédito. Logo após os usuários tiveram que dizer qual o percentual de sua renda é gasto com o pagamento de seus cartões de crédito. Dessa forma, se destacam que 11 usuários têm 30% de gastos com sua renda nos pagamentos das dívidas dos cartões de crédito, 10 tem 40% e 12 disseram ter 50% de sua renda comprometida para aquele débito e, (46%) disseram que não sabiam responder.

De acordo com a PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), no mês de maio de 2025 houve um aumento no atraso das finanças com a população brasileira, na qual endividados apresentaram (13.112.500), contas em atraso (5.025.430) e não terão condições de pagar (2.176.280). Ou seja, os dados mostram um aumento do endividamento e inadimplência, e dentro disso, pode-se destacar que o uso abusivo e descontrolado do cartão de crédito está entre os vilões desses dados.

Na questão de qual o valor aproximado de seu gasto mensal em seus cartões de crédito, temos como resultados mais significativos que (9%) gastam em torno de R\$ 400,00, (11%) gastam R\$ 500,00 e (10%) gastam R\$ 1000,00, ou seja, temos uma média de 1485,61 reais de gastos mensais em cartões de crédito, dados calculados a partir do software SPSS 20 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Esses resultados em comparação próxima, são ditos também por Gianello (2024), que diz que a média de gastos no cartão de crédito mais comum entre os respondentes é entre R\$ 251,00 a R\$ 500,00, podendo elevar-se em alguns meses.

Referente a questão de qual valor aproximado de sua dívida atual no cartão de crédito, devido ao não pagamento da fatura integral, temos que apenas 20 pessoas apresentam algum valor de dívida, sendo o valor máximo respondido de R\$ 15.000,00, e tendo uma média de R\$ 2780,00 de dívidas entre os usuários. Por outro lado, de forma positiva, (106%) indicaram que sempre pagam suas faturas em dia, ou seja, mostrando ter um comportamento saudável perante suas finanças. Os resultados corroboram com literatura prévia. De acordo com Rosa e Alves (2022), quando questionados sobre endividamento, a maioria dos participantes (77%) não se considera endividado, sendo que 91,5% dos respondentes informaram que não possuem dívidas em atraso no cartão de crédito, metade dos respondentes (50,6%) afirma gastar menos do que ganha. Dessa forma, tem-se resultados próximos e iguais em se tratando de dívidas e pagamentos com o cartão de crédito.

No que se refere ao limite disponível no cartão de crédito, os dados coletados revelam que dois participantes declararam possuir um limite de R\$ 10.000,00, enquanto outros dois relataram ter um limite de R\$ 20.000,00. Além disso, cinco participantes informaram dispor de um limite de R\$ 25.000,00. O valor mais elevado de limite identificado na amostra foi de R\$ 56.000,00. A partir dessas informações, foi possível calcular uma média geral de limite de crédito equivalente a R\$ 6.563,03, o que reflete uma considerável variação entre os participantes no que diz respeito ao acesso ao crédito disponível.

No tocante à renda mensal líquida aproximada dos respondentes, observou-se que sete participantes informaram receber, em média, R\$ 1.600,00 mensais, enquanto oito participantes relataram uma renda mensal em torno de R\$ 1.800,00. O valor mais alto registrado foi de R\$ 30.000,00, evidenciando a presença de uma disparidade significativa nos rendimentos dentro da amostra. A média geral de renda mensal líquida apurada foi de R\$ 3.538,66, o que, comparado ao limite médio de crédito, pode sugerir uma possível relação entre o nível de renda e o valor de crédito disponibilizado pelas instituições financeiras.

De modo geral, a caracterização sobre a posse e o uso do cartão de crédito demonstraram que os respondentes possuem um número limitado de cartões e acabam priorizando o uso de um a dois cartões. Tem-se que, o valor da renda comprometido com o

cartão é um pouco elevado, podendo ser um ponto de atenção. No entanto, grande parte reportou que as faturas do cartão de crédito estão com pagamento em dia. Na próxima seção tem-se os resultados referentes aos fatores comportamentais.

Tabela 2 – Caracterização do uso do cartão de crédito

<b>Categoria</b>	<b>Dado</b>
<b>Posse de Cartão de Crédito</b>	100% dos respondentes (126 pessoas) possuem cartão de crédito
<b>Quantidade de Cartões Possuídos</b>	1 cartão: 46 pessoas 2 cartões: 39 pessoas 3 cartões: 18 pessoas
<b>Cartões em Uso no Momento</b>	1 cartão: 60 pessoas 2 cartões: 37 pessoas
<b>Sexo Predominante no Uso</b>	Feminino
<b>Juros e Uso do Cartão</b>	Não usariam por conta dos juros: 67 pessoas Usariam mesmo com juros abusivos: 57 pessoas
<b>% da Renda Gasta com Cartão</b>	30%: 11 pessoas 40%: 10 pessoas 50%: 12 pessoas Não souberam informar: 46
<b>Média de Comprometimento da Renda</b>	39,38%
<b>Gasto Mensal com Cartão</b>	R\$ 400,00: 9 pessoas R\$ 500,00: 11 pessoas R\$ 1.000,00: 10 pessoas
<b>Média de Gasto Mensal</b>	R\$ 1.485,61
<b>Dívida Atual no Cartão</b>	20 pessoas com dívida Valor máximo: R\$ 15.000,00 Média: R\$ 2.780,00
<b>Pagamento em Dia</b>	106 pessoas sempre pagam a fatura em dia
<b>Limite de Crédito no Cartão</b>	R\$ 10.000: 2 pessoas R\$ 20.000: 2 pessoas R\$ 25.000: 5 pessoas Máximo: R\$ 56.000
<b>Média de Limite de Crédito</b>	R\$ 6.563,03
<b>Renda Mensal Líquida</b>	R\$ 1.600: 7 pessoas R\$ 1.800: 8 pessoas Máximo: R\$ 30.000,00

<b>Categoria</b>	<b>Dado</b>
<b>Média de Renda Mensal</b>	R\$ 3.538,66

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

### **4.3 Relações entre endividamento e uso do cartão de crédito, Compras Compulsivas e Materialismo.**

Para a análise dos dados relacionados ao endividamento e ao uso do cartão de crédito, foram utilizadas duas escalas de frequência de cinco pontos. A primeira variava de 1 (nunca) a 5 (sempre), e a segunda de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os respondentes indicaram sua percepção quanto ao endividamento associado ao uso do cartão de crédito, com base nas variáveis apresentadas.

No total, foram utilizadas 14 variáveis extraídas do estudo de Kunkel (2014), com o objetivo de mensurar o comportamento relacionado ao endividamento e ao uso do cartão de crédito em diferentes perfis de residentes da cidade de Santana do Livramento (RS). A Tabela 1 apresenta essas variáveis, acompanhadas de suas respectivas médias, frequências e percentuais.

Em relação ao endividamento e ao uso do cartão de crédito, destacam-se as variáveis de número 9 a 11. A variável 9, por exemplo “Nos últimos 12 meses deixei de pagar a fatura integral do cartão de crédito” obteve uma média de 1,52, indicando que a maioria dos respondentes (93 pessoas) costuma manter suas faturas em dia. Isso mostra um comportamento financeiro relativamente responsável por parte dos residentes do município. A variável com a maior média entre as analisadas foi a de número 22 “Raramente utilizo o saque disponível do meu(s) cartão(ões) de crédito”, com média de 3,47. A resposta predominante foi “concordo totalmente”, indicando que os respondentes evitam utilizar o saque do cartão de crédito, recorrendo a ele apenas em situações emergenciais, o que é condizente com práticas financeiras prudentes.

**Tabela 3 - Endividamento e comportamento com o uso do cartão de crédito.**

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Nunca</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
<b>9.</b> Nos últimos 12 meses, deixei de pagar a fatura integral do cartão de crédito.	1,52	93 73,8	10 7,9	16 12,7	4 13,2	3 2,4
<b>10.</b> Nos últimos 12 meses, paguei somente a fatura mínima exigida.	1,29	102 81,0	15 11,9	4 3,2	3 2,4	1 8
<b>11.</b> Nos últimos 12 meses, recorri ao saque disponível no cartão de crédito.	1,44	100 79,4	10 7,9	8 6,3	3 2,4	5 4,0
<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>

<b>20.</b> Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito.	3,15	34	16	8	31	36
		27,0	12,7	6,3	24,6	28,6
<b>21.</b> Raramente sou inadimplente no pagamento das minhas dívidas com cartão de crédito.	3,31	31	14	3	36	39
		24,6	11,1	2,4	28,6	31,0
<b>22.</b> Raramente utilizo o saque disponível do meu(s) cartão(ões) de crédito.	3,47	27	12	5	34	45
		21,4	9,5	4,0	27,0	35,7

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Além disso, é possível que os moradores do município tenham desenvolvido estratégias de planejamento financeiro para lidar com seus compromissos mensais, priorizando o pagamento de dívidas e evitando gastos impulsivos. Essa hipótese pode ser fortalecida por outros dados do estudo, como a preferência por não utilizar o saque disponível do crédito e não realizar compras que futuramente não possam pagar por elas. Resultado similar a este foi o de Campara et al. (2016) no qual 1.468 respondentes, residentes em 31 municípios pertencentes à Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense, demonstraram reconhecer a importância de criar e manter o hábito de economizar. Esses resultados evidenciam uma preocupação dos respondentes com a prática da poupança, reconhecendo-a como uma estratégia fundamental para alcançar maior estabilidade e segurança financeira.

Em uma pesquisa sobre o uso do cartão de crédito por universitários, referente a compras compulsivas, a maioria dos universitários realiza o pagamento das faturas do cartão de crédito dentro do prazo, com o objetivo de evitar a cobrança de juros. Esse comportamento indica uma baixa tendência à inadimplência e evidencia uma utilização consciente e bem administrada desse meio de pagamento (Vieira et al; 2014).

Em comparação com um estudo realizada na mesma cidade, “*Endividamento Familiar: um estudo no município de Sant’Ana do Livramento/RS*” revela semelhanças e diferenças importantes. Ambos identificaram o cartão de crédito como a principal forma de endividamento e apontam um comportamento relativamente responsável por parte dos moradores em relação ao pagamento das dívidas (Rodriguez; 2024).

No entanto, a pesquisa atual, com foco em áreas urbanas, destaca um uso mais consciente do crédito. A pesquisa atual também aprofunda aspectos emocionais como compras compulsivas e materialismo. Ambos os trabalhos reforçam a necessidade de educação financeira e políticas públicas para prevenção do endividamento excessivo. Isso se justifica porque muitas pessoas têm medo de utilizar o cartão de crédito, pois acreditam que não é dinheiro real e temem a impossibilidade de pagar. O limite de crédito é uma espécie de empréstimo e deve ser considerado como uma responsabilidade e a dívida originária dele é uma obrigação a cumprir (Silva et al; 2025).

A próxima análise será referente ao comportamento de compras compulsivas, na qual será observado aspectos comportamentais e de finanças. A frequência é de cinco pontos,

(nunca, quase nunca, as vezes, quase sempre, sempre), de escolha não forçada. Os resultados estão na Tabela 2.

Tabela 4 - Compras Compulsivas.

Variáveis	Média	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
12. Compro coisas apesar de não conseguir pagar por elas.	1,72	77	21	18	3	6
		61,1	16,7	14,3	2,4	4,8
13. Compro coisas para me sentir melhor comigo mesmo.	2,50	43	21	33	12	16
		34,1	16,7	26,2	9,5	12,7
14. Sinto-me ansioso ou nervoso nos dias que não vou às compras.	1,50	93	12	13	4	3
		73,8	9,5	10,3	3,2	2,4

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do comportamento de compras compulsivas envolveu as variáveis de número 12 a 14. A variável “Compro coisas apesar de não conseguir pagar por elas” apresentou uma média de 1,72, sendo que 77 participantes responderam “nunca”, o que indica que os respondentes estão, em sua maioria, atentos aos seus limites financeiros e evitando o consumo impulsivo. A variável 13 “Compro coisas para me sentir melhor comigo mesmo” obteve média de 2,50. As respostas mais frequentes foram “nunca” (43 respondentes) e “às vezes” (33 respondentes), sugerindo que há certa consciência por parte dos participantes sobre o consumo por questões emocionais, e que, de forma geral, estão mais cautelosos com compras motivadas por ansiedade ou busca por bem-estar momentâneo. No entanto, em algum momento, demonstraram uma tendência a compra compulsiva para se sentir melhor.

Os resultados relacionados ao comportamento de compras compulsivas convergem aos achados de Kunkel (2014). O estudo desenvolveu e validou um modelo para mensurar a dívida no cartão de crédito, destacando a influência de fatores comportamentais (como consumo compulsivo, materialismo e conhecimento financeiro), além de aspectos demográficos e características do uso do cartão. Foi comprovado que atitudes e comportamentos financeiros saudáveis reduzem a propensão ao endividamento com o cartão, enquanto indivíduos com baixo conhecimento financeiro, múltiplos cartões e desconhecimento sobre taxas de juros são mais vulneráveis. O estudo também reforça a importância da educação financeira e do uso consciente do crédito.

Esses dados reforçam a tendência observada nas variáveis anteriores, indicando que a maioria dos respondentes não se identifica com comportamentos descontrolados de consumo. Isso sugere um nível significativo de autocontrole e consciência nas decisões de compra, mesmo diante de possíveis gatilhos emocionais. Ao considerar as três variáveis em conjunto, percebe-se um perfil de consumo relativamente estável e racional entre os participantes. Ainda que uma parte dos respondentes revele, ocasionalmente, comprar por motivos emocionais, como forma de aliviar tensões ou melhorar o humor, os dados indicam que esse comportamento não é predominante no grupo analisado.

Esses resultados apontam para a importância de fortalecer estratégias de conscientização, especialmente entre os consumidores mais suscetíveis a apelos emocionais. A promoção de campanhas educativas, aliada a incentivos para o desenvolvimento de

inteligência emocional e controle financeiro, pode contribuir para reduzir ainda mais a incidência de comportamentos compulsivos, favorecendo decisões de consumo mais saudáveis e sustentáveis (Nardi et al.; 2024).

Após a análise das compras compulsivas, será analisado o perfil de materialismo dos respondentes, podendo associar ao comportamento de uso do cartão de crédito. Tais análises destacam a importância de compreender como os valores relacionados à posse de bens influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos, dentro dessas variáveis destacamos sua frequência, sendo cinco pontos, (discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo, concordo totalmente).

A dimensão do materialismo foi avaliada por meio das variáveis 15 a 19, com opções de resposta entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Os resultados estão na Tabela 3.

Tabela 5 - Materialismo

Variáveis	Média	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
<b>15.</b> Gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,11	50	37	14	17	5
		39,7	29,4	11,1	13,5	4,0
<b>16.</b> Ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	3,66	17	8	13	50	37
		13,5	6,3	10,3	39,7	29,4
<b>17.</b> Gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1,62	78	23	18	5	1
		61,9	18,3	14,3	4,0	8
<b>18.</b> Gosto de muito luxo em minha vida.	1,99	53	36	20	13	2
		42,1	28,6	15,9	10,3	1,6
<b>19.</b> Fico incomodado(a) quando não posso comprar tudo que quero.	2,53	42	26	18	27	12
		33,3	20,6	14,3	21,4	9,5

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados reportam que a variável número 17 “Gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas” obteve média de 1,62, com 78 respondentes marcando “discordo totalmente”, o que evidencia um baixo grau de preocupação com status ou a necessidade de impressionar terceiros através do consumo. Por outro lado, a variável 19 “Fico incomodado(a) quando não posso comprar tudo que quero” apresentou média intermediária de 2,53. Embora 42 participantes tenham indicado “discordo totalmente”, os resultados mostram que há uma parcela da população que se sente frustrada quando não pode realizar compras desejadas, ainda que isso não signifique necessariamente um comportamento impulsivo. A variável 16 “Ficaria muito feliz se pudesse comprar coisas caras” teve a maior média dentre todas, com 3,66. Um

total de 57 respondentes afirmou que concorda com essa afirmação, o que pode indicar que a aquisição de bens de alto valor é percebida como uma forma de satisfação pessoal. No entanto, esse comportamento também pode refletir aspectos de ansiedade ou materialismo, sobretudo quando vinculado ao desejo de consumir itens não essenciais.

Em comparação dos resultados atuais com a literatura prévia, salienta-se o estudo de Kunkel (2014), intitulado "*Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores*", o qual aborda aspectos comportamentais relacionados ao endividamento no cartão de crédito, com foco em fatores como materialismo, compras compulsivas, comportamento de uso do cartão e alfabetização financeira. A pesquisa foi realizada com 1.831 usuários de cartão de crédito do estado do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Maranhão, utilizando questionários estruturados. Os resultados indicam que comportamentos responsáveis e níveis adequados de alfabetização financeira estão associados a menores índices de endividamento. Por outro lado, comportamentos materialistas e compras compulsivas aumentam a probabilidade de endividamento. As consequências da dívida incluem baixo bem-estar financeiro e emoções negativas.

Além disso, os presentes achados podem ser comparados em relação aos dados nacionais da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela CNC em julho de 2024. Ambas as pesquisas apontam o cartão de crédito como a principal modalidade de endividamento, refletindo um padrão de consumo amplamente presente tanto em contextos locais quanto nacionais. No presente estudo, observou-se um comportamento relativamente prudente por parte dos respondentes, com a maioria mantendo as faturas do cartão em dia e evitando o uso do saque do crédito. Esse perfil sugere certo controle financeiro, mesmo diante da presença de alguns comportamentos materialistas e tendências pontuais de consumo compulsivo.

Em contraste, a PEIC (2024) mostra que 78,5% das famílias brasileiras estavam endividadas em julho, com um recorte ainda mais alto no Rio Grande do Sul, onde o índice atingiu 91,2%, muito acima da média nacional. A alta taxa no RS foi associada às consequências das enchentes e à necessidade de recompor orçamentos em meio à crise climática, o que pode ter aumentado o uso do crédito de forma emergencial e menos planejada. Enquanto a pesquisa sugere uma baixa inadimplência e controle no uso do cartão (com média de 1,52 na variável "deixar de pagar a fatura integral"), os dados da CNC mostram que 28,8% das famílias estavam com dívidas atrasadas em julho de 2024, e 11,9% afirmaram não ter capacidade de quitá-las. Ou seja, nacionalmente, a inadimplência segue com tendência elevada, ao contrário do que foi observado no presente estudo. Na próxima seção são apresentadas as considerações finais do trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Macedo (2007), no que se refere às finanças, a maior parte da população brasileira enfrenta problemas financeiros, como dívidas, dificuldades na aquisição de bens e falta de preparo em situações de desemprego. Há diversos tipos de dívidas, mas a mais comum é a do cartão de crédito. O presente estudo teve como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para o endividamento associados ao uso do cartão de crédito da população de Santana do Livramento – RS, em especial, identificando o perfil de materialismo e o comportamento de compras compulsivas, com foco em residentes do município. A partir da análise dos dados, foi possível perceber que esses fenômenos estão interligados e refletem não apenas aspectos financeiros, mas também emocionais e comportamentais.

A pesquisa apresentou como principais resultados a predominância do sexo feminino entre os participantes, representando 79% das 129 respostas obtidas. A faixa etária dos respondentes variou entre 18 até 82 anos. Em relação ao estado civil, a maioria declarou-se

solteira, totalizando 75% dos participantes. Quanto à parentalidade, observou-se um equilíbrio: 66 afirmaram não ter filhos, enquanto 60% relataram ter. No que diz respeito à dependência financeira, 80 participantes informaram não possuir dependentes. Por fim, no grau de escolaridade, a maioria indicou ter concluído o ensino médio, com 62% das respostas nessa categoria.

No que se refere ao uso de cartões de crédito entre os participantes, observou-se que 46% utilizam apenas um cartão, enquanto 39% fazem uso de dois cartões e 18% afirmaram utilizar três cartões de crédito. Em relação ao valor gasto mensalmente, nove respondentes relataram despesas em torno de R\$ 1.000,00. A maioria dos participantes declarou manter as faturas em dia, com 106 respostas indicando o pagamento pontual. Quanto ao limite disponível nos cartões, destacou-se um caso específico em que o participante informou possuir um limite de R\$ 56.000,00, associado a uma renda mensal de até R\$ 30.000,00.

Os resultados evidenciam que, embora muitos indivíduos apresentem atitudes responsáveis no uso do cartão de crédito, como o pagamento em dia das faturas e o uso moderado do crédito rotativo, ainda existem alguns traços de comportamento compulsivo, especialmente relacionados ao consumo como forma de compensação emocional. Isso sugere que o endividamento não decorre apenas da falta de renda ou do acesso ao crédito, mas também de valores associados ao materialismo e da busca por satisfação imediata por meio do consumo.

Além disso, a análise dos dados permitiu observar que, mesmo em uma cidade de porte médio como Santana do Livramento, onde muitas vezes o custo de vida é menor do que em grandes centros urbanos, os fatores que levam ao endividamento seguem uma tendência nacional.

Diante disso, percebe-se a importância de compreender o endividamento sob uma perspectiva mais ampla, que vá além dos aspectos econômicos tradicionais. Fatores psicológicos, como a necessidade de reconhecimento social, autoestima baseada em bens materiais e a impulsividade nas decisões de compra, desempenham um papel relevante no comportamento financeiro dos indivíduos. Esses elementos influenciam diretamente na maneira como o cartão de crédito é utilizado, podendo gerar um ciclo de consumo e endividamento difícil de ser interrompido.

A pesquisa reforça a necessidade de ações voltadas à educação financeira, mas que também contemplem o desenvolvimento da inteligência emocional e do autoconhecimento, auxiliando os consumidores a reconhecerem os gatilhos emocionais que os levam ao consumo excessivo em algum momento. Além disso, destaca-se o papel das instituições financeiras e do poder público na criação de estratégias que promovam o uso mais consciente do crédito, aliado à oferta de ferramentas que auxiliem na gestão financeira pessoal.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de ampliar o acesso a informações claras e acessíveis sobre os riscos do uso inadequado do crédito. Campanhas de conscientização, oficinas comunitárias, programas escolares de educação financeira e incentivos à poupança são exemplos de iniciativas que podem fortalecer a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões econômicas mais equilibradas.

Por fim, este estudo contribui para o aprofundamento do debate sobre o consumo na contemporaneidade, evidenciando que o enfrentamento do endividamento requer não apenas medidas econômicas, mas também sociais, comportamentais e educativas, especialmente em contextos locais como o de Santana do Livramento, onde a realidade financeira pode refletir tanto fatores individuais quanto coletivos. A análise dos dados também sugere a importância de políticas públicas que contemplem não apenas a restrição ao crédito irresponsável, mas também o incentivo à formação de uma cultura financeira sustentável e consciente.

Entre as principais limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de os dados terem sido obtidos por meio de questionários autodeclarados, o que pode ter introduzido vieses nas respostas. Por se tratar de um tema sensível, como o endividamento pessoal, é possível que alguns participantes tenham subestimado ou omitido informações por vergonha ou receio de julgamento. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema, com questionários mais abrangentes e aplicados em diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul, a fim de ampliar a representatividade e a compreensão do fenômeno em contextos diversos.

## REFERÊNCIAS

ABP- associação brasileira de psiquiatria, **Educação e informação**. Disponível em: <https://www.abp.org.br/abptv>. Acesso em: 01/11/2024.

BARBOZA, SOUZA; MEDEIROS, Fabiana Gama; COSTA, Francisco José. Uma Análise das Motivações para Compra Compulsiva: Baseada nas Dimensões de Preço, de Conspicuidade e de Uso de Crédito. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 57-80, jan/fev/mar/abr 2016.

BARBOSA, Nathalia Pelegrino; SANTOS, Isabela Machado; KOPKE, Vanessa Diniz de Carvalho; PEREIRA, Gislene Araújo. A inadimplência das famílias brasileiras: uma análise dos fatores econômicos. **Revista caderno de estudos interdisciplinares**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p.53-68, 2022.

BIM, Isabella Chaves; CARMO, José Guilherme; OLIVEIRA, Mara Janaína Gomes. **O cartão de crédito é o endividamento dos brasileiros**. São Carlos- SP, v.20, n.2, dez de 2023.

BONITO, C.; B, Korasaki, V.; CASTRO, V.; C. Pesquisa quantitativa no direito: uma revisão bibliográfica. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, Universidade do estado de Minas Gerais v. 11, 2024.

COLLIS, Jill.; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston Chagas. **O questionário na pesquisa científica**.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Entendendo a atitude ao endividamento: Fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. **Revista eletrônica de ciência administrativa (RECADM)**, Santa Maria – RS, v.15, n. , p. 5-24, jan/abril. 2016.

DINIZ, Poliana; ROGERS, Pablo; BARBOZA, Flavio; SILVA, Wesley Mendes. A relação da educação financeira e do otimismo no uso de cartões de crédito. **Revista Espacios**, v.37, n.26, p.7, 2016.

DONADIO, Rosimara, CAMPANARIO, Milton Abreu, RANGEL, Armênio de Sousa. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012.

DAMASCENO, Janaina Fernanda Silva; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. Educação financeira versus endividamento: atitudes e práticas. **REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação**

em **Ensino Universidade Estadual do Norte do Paraná**, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 1, p. 218-246, 2024.

Agência Brasil, Endividamento das famílias brasileiras cai para 78,5% em julho. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-08/endividamento-das-familias-brasileiras-cai-para-785-em-julho>. Acesso em: 04/06/2025.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, MÍRIAN, Oliveira; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, São Paulo, v.35, n.3, p. 105-112, 2000.

FONTELLAS, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLAS, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Belém – Pará, 2009.

FIGUEIRA, Rebeca Formiga; PEREIRA, Rita de Cássia de Faria. Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **Revista brasileira de marketing**. Paraíba, v.13, n.5, 2014.

FRIOLIM, Patrícia Rolim. **Crédito, consumo e endividamento: uma análise sobre os impactos da expansão do crédito no consumo das famílias brasileiras no período 203-2015**. Universidade federal do pampa, Santana do livramento-RS, 2017.

GIANELLO, Raquel. Adoção dos meios de pagamento e programas de fidelidade: a influência dos programas no uso do cartão de crédito. **Trabalho de conclusão de curso**, Porto Alegre 2014.

GALVÃO, Hellen Rayane Ferreira; SOUSA, Adriana Pereira. **A inadimplência e endividamento das famílias brasileiras-2018 a 2022**. Universidade estadual de Goiás. Anápolis, 2024.

GUSSO, Joice Paloschi; BRISOT, Francine Paloma; TERRES, Amanda; KASPARY, Tainara; LAIMER, Claudionor Guedes. **Decisões de compra em relação ao serviço de cartão de crédito e a influência do E-COMMERCE**. 2021.

KUNKEL, Franciele Inês Reis. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores**. Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2014.

KUNKEL, Franciele Reis, VIEIRA, Kelmara Mendes, POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Como os gaúchos utilizam o cartão de crédito? Análise do comportamento de uso e da dívida no cartão de crédito**. Editora Unijuí, n. 35, p. 377-399, ju/set 2016.

LUIZ, Gilberto Venâncio; SILVA, Neuza Maria; PINTO, Marcelo Rezende. **Os significados do crédito para as famílias de Baixa renda**, Minas Gerais, , v. 20, n. 3, p. 453-476, set./dez. 2021.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras**. Universidade federal do Pará, 2002.

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NARDI, Luana Zuccolotto; SANTOS, Vitória Ferreira; BATISTA, Valquíria Constancio. A relação entre educação financeira e endividamento entre jovens adultos universitários: um estudo em uma instituição pública. **Revista Foco**, v.18, n.1, p.01-27, 2025.

OPUS- consultoria e pesquisa. **O que é uma pesquisa survey**. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/pesquisa-survey/>. Acesso em: 12/11/2024.

PEIC, pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor. **Menor endividamento possibilita controle da inadimplência em parte da população**. Outubro de 2024.

PONCHIO, M. C.; ARANHA, F.; TODD, S. Estudo exploratório do construto de materialismo no contexto de consumidores de baixa renda do Município de São Paulo. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 6, n. 1, p. 13-22, 2007.

RODRIGUEZ, Sharon Jeanne cunã. Endividamento familiar: um estudo no município de Santana do livramento. **Trabalho de conclusão de curso**. Universidade federal do Pampa, 2024.

ROSA, Tais Tatiane; ALVES, Ana Paula Ferreira. Finanças pessoais perante o uso do cartão de crédito e débito: um estudo sobre endividamento no estado do Rio Grande do Sul. **Instituto federal - campus Rolante**, 21 de junho de 2022.

SIEBEL, Daiana Clébia; ZDANOWICZ, José Eduardo. **Endividamento pessoal mediante o uso do cartão de crédito pelos trabalhadores de uma indústria calçadistas no município de Sapiranga-RS**, 2018.

SILVA, Legiane Felizardo; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida; MARTINS, Rhadyja Victoria Pereira Marques; CHAVES, Paulo Victor Antonio. Impactos causados pelo uso do cartão de crédito. **GETEC**, V.23, P. 37-53, 2025.

SIQUEIRA, Augusto; Ferreira, Vitor. O Direito de Acesso à Justiça do Consumidor Superendividado: (In)Efetividade do Processo e Soluções Consensuais de Conflitos. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, Porto Alegre, n. 45, p. 154-185, abr. 2021.

SOUZA, Bruna Alviene; DUTRA, Vanessa Rabelo. **Propensão ao endividamento das mulheres no município de Santana do Livramento -RS**, 2023.

Senado Federal, Senado aprova desenrola Brasil, com descontos em dívidas e limitação dos juros de cartões de crédito. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/10/02/senado-aprova-desenrola-brasil-com-descontos-em-dividas-e-limitacao-dos-juros-de-cartoes-de-credito#:~:text=O%20Plen%C3%A1rio%20aprovou%20o%20Desenrola,d%C3%Advida%20do%20cart%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito>. Acesso em: 31/10/2024.

SOUZA, Thiago Medeiros. **Padrões da inadimplência de pessoas físicas no Brasil no Período da Pandemia de Covid-19**. Universidade Católica de Góias, Goiânia – GO. Junho de 2024.

TJDDT - tribunal de justiça do Distrito Federal e dos territórios. **Superendividamento**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/superendividamento#:~:text=A%20rec%C3%A9m%20aprovada%20Lei%2014.871,o%20m%C3%Adnimo%20para%20sua%20sobreviv%C3%Aancia>. Acesso em: 07/11/2024.

VARGAS, Giovanna Buzanello. **O efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo no comportamento financeiro é bem-estar financeiro.** PUCRS, Porto Alegre, 2022.

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

1. Você possui cartões de crédito? 1.1 ( ) Não 1.2( ) Sim. Quantos)\_\_\_\_\_.
2. Do total de cartões que você possui, quantos estão sendo utilizados no momento?  
\_\_\_\_\_.
3. Se os juros do cartão de crédito forem altos, você ainda usaria o cartão do mesmo jeito?  
3.1( ) Sim 3.2 ( ) Não
4. Qual o percentual de sua renda mensal é gasto com o pagamento do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito? \_\_\_\_\_% ( ) Não sei responder.
5. Qual o valor aproximado de seu gasto mensal em todos os cartões de crédito?  
R\$ \_\_\_\_\_.
6. Qual o valor aproximado de sua dívida atual no cartão de crédito, devido ao não pagamento da fatura integral? R\$ \_\_\_\_\_. ( ) Sempre pago a fatura integralmente.
7. Quanto você possui de limite no(s) seu(s) cartão(ões) de crédito? R\$ \_\_\_\_\_.
8. Renda Mensal Líquida Individual aproximada: R\$ \_\_\_\_\_.

Assinale um “X” de acordo com seu comportamento conforme a escala ao lado.	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
9. Nos últimos 12 meses, deixei de pagar a fatura integral do cartão de crédito.					
10. Nos últimos 12 meses, paguei somente a fatura mínima exigida.					
11. Nos últimos 12 meses, recorri ao saque disponível no cartão de crédito.					
12. Compro coisas apesar de não conseguir pagar por elas.					
13. Compro coisas para me sentir melhor comigo mesmo.					
14. Sinto-me ansioso ou nervoso nos dias que não vou às compras.					

Assinale um “X” de acordo com seu comportamento conforme a escala.	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
<b>15.</b> Gosto de gastar dinheiro com coisas caras.					
<b>16.</b> Ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.					
<b>17.</b> Gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.					
<b>18.</b> Gosto de muito luxo em minha vida.					
<b>19.</b> Fico incomodado(a) quando não posso comprar tudo que quero.					
<b>20.</b> Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito.					
<b>21.</b> Raramente sou inadimplente no pagamento das minhas dívidas com cartão de crédito.					
<b>22.</b> Raramente utilizo o saque disponível do meu(s) cartão(ões) de crédito.					

**23. Gênero**    23.1 ( ) Masculino    23.2 ( ) Feminino    23.3 ( ) Outro

**24. Idade** \_\_\_\_ anos completos.

**25. Estado Civil**    25.1 ( ) Solteiro(a)    25.2 ( ) Casado(a)    25.3 ( ) Separado(a)  
25.4 ( ) Viúvo

**26. Possui filhos?**    26.1 ( )    26.2 ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_.

**27. Possui dependentes?**    27.1 ( ) Não    27.2 ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_.

**28. Grau de escolaridade:**

- ( ) Ensino Fundamental
- ( ) Ensino Médio
- ( ) Curso Técnico
- ( ) Ensino Superior

- Especialização ou MBA
- Mestrado
- Doutorado
- Pós Doutorado

**29. Com relação à raça, você se considera:**

- Branca
- Parda
- Negra
- Indígena
- Amarela ou oriental
- outra Qual? \_\_\_\_\_

**30. Ocupações:**

- Funcionário(a) Público(a)
- Autônomo(a)
- Profissional Liberal
- Empregado(a) Assalariado(a)
- Agricultor(a)
- Aposentado(a)
- Não trabalha
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_.